

❖ **Comércio**

- Comércio: permuta, troca, compra e/ou venda de bens e serviços. Antes do comércio com participação de dinheiro, as trocas de produtos eram a solução (escambo). No escambo, um produto que se tinha em excesso era trocado por algo que se necessitava.

- O escambo começou a apresentar problemas no decorrer do tempo:

‘crescimento da população e do consumo aumentou fluxo de trocas;

‘ampliação dos locais habitados promoveu um problema para transporte de produtos;

‘como muitos produtos eram diferentes, decidir o que era uma troca justa tornou-se difícil.

- Dinheiro: é uma mercadoria de aceitação geral e que é a base para troca por outras mercadorias. O dinheiro surge para resolver os problemas do escambo (transporte e problemas de troca). No começo, são utilizadas conchas, sementes e até gado, como moedas, mas a resistência era baixa ou havia dificuldade para transportar essas “moedas”. Mais tarde, chega-se à conclusão de que o metal é uma boa base de valores (por possuir valor definível, pela durabilidade e pela facilidade para transportar). As primeiras moedas metálicas datam do século VII a.C (Turquia e Grécia), e eram feitas de uma liga de ouro e prata.

- Papel-Moeda: é o dinheiro em forma de papel (a cédula), surge na Idade Média. Temendo o roubo e, mesmo, para facilitar o transporte de grandes quantias, os donos do dinheiro deixavam seu dinheiro (moedas de metal e pertences) em “bancos”, em troca de recibos. Com o tempo, os recibos é que circulavam, sem a necessidade de saque do metal depositado, a popularização dos recibos é a origem da cédula (mais tarde, os países controlarão a emissão de cédulas, evitando falsificações e emitindo notas, através de bancos centrais).

- A partir daí, ocorreram outras evoluções, como o cheque e, mais comumente na atualidade, o cartão de crédito, que permitem transações sem a presença de cédulas.

- Sistema Monetário: conjunto de cédulas e moedas, utilizado e regulado por um país. O valor de uma moeda é determinado por duas variáveis: primeira, comparação de seu valor com uma moeda de outro país (paridade cambial); segunda, quantidade de bens e serviços que uma moeda pode comprar (poder aquisitivo). Um país não depende de si próprio para fixar o valor de sua moeda, ele está dependente de uma organização de leis que ocorrem em âmbito global (o Sistema Monetário Internacional).

---

>>> História do Sistema Monetário Internacional:

\* Padrão Ouro: a quantidade de ouro determina câmbio de um país. O país deveria ter, para cada nota emitida, um equivalente em ouro, nos seus cofres. O período de hegemonia do ouro vai de 1870 até 1914, pois, o período de guerras desestabiliza o Mercado Global. A partir de 1914, pela força que tem a Inglaterra e por sua riqueza, a Libra se tornou a base e poderia ser trocada por ouro (valores equivalentes).

---

\* Padrão Dólar-Ouro: o dólar passa a ser a base e é conversível, sem perdas, em ouro. Após a Segunda Guerra Mundial, uma reunião organizou a nova ordem mundial, a Conferência de Bretton Woods determinou o dólar como moeda base, e houve a criação do FMI (Fundo Monetário Internacional), para ser o maestro das relações financeiras. Os países que aderissem ao FMI deveriam aceitar suas regras (quase todos os países retiraram, e ainda retiram, empréstimos com o FMI, em dólar). Depois de certo tempo, se percebeu que havia mais dólares que ouro, era o fim do padrão-ouro, as moedas não apresentavam mais lastro (o Plano Marshall, que financiou a reconstrução de países destruídos pela 2ª Guerra Mundial, também, ajudou a difundir o dólar sem lastro). A partir de 1971, não existia uma base fixa para o Câmbio.

---

\* Câmbio Flutuante: sem um padrão cambial fixo, a economia torna-se mais especulativa. A crise cambial levou o ouro a deixar de ser a base (bem como se perdeu qualquer base), em 1971. A oscilação depende do comércio internacional e do

sucesso de cada moeda do mundo (bem como das situações de mercado). O Mercado Global virou uma espécie de cassino, um jogo de apostas (perde-ganha). O FMI começou a ganhar cada vez mais importância e emprestar mais dinheiro (os países se endividam), e o pagamento das dívidas, praticado pelos países, influencia no prestígio da economia de um país, frente aos outros. Essa é a fase da economia atual e ajuda-nos a compreender a cotação sempre mutável das moedas, que é transmitida pelos telejornais todos os dias.

- Alguns Organismos Econômicos:

\* Fundo Monetário Internacional: fundo que visa emprestar dinheiro para fomentar economia. O dinheiro deve ser emprestado, tanto para quem tem alto poder econômico, quanto quem tem dificuldade. É do interesse dos países ricos que todos os países participem da economia (se pobres não participarem, quem explorar?). As dívidas deixam os países nas mãos do FMI, sujeitos às sugestões do organismo, nas políticas nacionais. Surgiu em 1944, na Conferência de Bretton Woods (aquela na qual despontam EUA e URSS como potências globais).

---

\* Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) ou Banco Mundial: surgiu em Bretton Woods e, também, tem função de incentivar a economia. Suas dívidas, também, servem como instrumento de controle sobre países.

---

\* Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT): regula o comércio internacional. Foi criado em 1948, em Genebra. Coordena as relações comerciais dos países mais ricos (estipulando regras e tarifas).

---

\* Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD): o GATT não atendia aos interesses de países subdesenvolvidos. A UNCTAD surge como uma organização dos países subdesenvolvidos (para comércio). Criada em 1964, em Genebra.

- O que movimenta o comércio internacional é a diferença entre os países. A diferença entre riquezas é importante, pois, cada país tem um potencial, alguns mais voltados à tecnologia, outros mais voltados aos recursos naturais. Outra diferença importante é a de necessidades, porque locais diferentes têm necessidades diferentes. Alguns países produzem mais do que necessitam (em relação a alguns produtos), e o excesso de produtos em um país em relação a necessidade em outros, movimentam as trocas no mundo. Em teoria, são países trocando, comprando e vendendo mercadorias. A mundialização da economia exacerba essas trocas, os países ficam mais interdependentes.

- Existem relações desiguais de poder, no comércio internacional. A exploração colonial rendeu vantagens à Europa (visíveis atualmente). A Europa, “dententora do conhecimento”, formulou as leis de Mercado (vantagens na Divisão Internacional do Trabalho). Os países subdesenvolvidos exportam produtos primários (baixo custo) e importam industrializados e tecnologias (alto custo). Os países desenvolvidos fazem o inverso, importam produtos primários e exportam produtos tecnológicos e industrializados.

- Algumas mudanças pós-Segunda Guerra Mundial:

\*os países desenvolvidos passaram a investir mais no setor terciário e tecnológico e alguns países subdesenvolvidos passaram a exportar industrializados (porém, passaram a importar mais tecnologias).

\*ocorre uma invasão de empresas multinacionais no setor primário e secundário, colaborando para a exportação (mas o capital não fica nos países nos quais ocorre a produção).

- Essa relação desigual passou a ser diminuída nos últimos anos, pois, países em desenvolvimento (como Brasil, Índia, México) passaram a investir mais em tecnologias. E investem em industrialização desde o final da Segunda Guerra Mundial.

- Mas cabe observar que a Divisão Internacional do Trabalho continua valendo, mantendo as relações desiguais entre os países.

- Liberalismo: prega uma não-intervenção dos Estados na economia (“laissez faire”). O governo não precisa regradar a economia, as empresas se autoregulam, e com elas a economia.

- Protecionismo: intervenção do Estado, manipulando a economia (regras estatais), daria maior autonomia ao Estado, frente às empresas.

- Liberalismo X Protecionismo (uma divergência entre empresas e Estado): discussão que ainda perdura entre Estados e empresas. Os países ricos utilizaram discurso liberal para difundir suas empresas pelo mundo, só que as empresas tem ganhado tal força que ameaçam a autonomia estatal. No século XXI, as empresas possuem grande poder frente ao Estado. A reunião dos países em blocos surgiu, justamente, para fortalecer os Estados frente a um neoliberalismo global (“a união faz a força”).